REDIPRA 17

17ª Reunião de Diretores dos Programas de Raiva nas Américas

Bogotá - Colômbia

INFORME DOS PROGRAMAS DE RAIVA DE HERBÍVOROS 2021 - 2022

12 OUTUBRO | 2023



OPAS Organização Pan-Americana da Saúde
Organização Mundial da Saúde Américas

PANAFTOSA
Centro Pan-Americano de Febre Aftosa e Saúde Pública Veterinária

INFORME DE SITUAÇÃO DOS PROGRAMAS NACIONAIS PARA CONTROLE DA RAIVA DOS HERBÍVOROS DE INTERESSE ECONÔMICO NOS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA

Desenvolvimento do Programa Regional de Raiva em Herbívoros

No dia 23 de julho de 2020, ocorreu a 2ª Reunião Virtual com os Diretores e Chefes de Programas de Raiva das Américas, organizada pelo Centro Pan-Americano de Febre Aftosa e Saúde Pública Veterinária (PANAFTOSA/SPV-OPAS/OMS). Participaram da reunião representantes dos Ministérios da Agricultura e da Saúde dos países, especialistas em raiva da região, Centros Colaboradores da OPAS/OMS, além de profissionais da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS). O objetivo deste encontro foi promover a troca de experiências e conhecimentos sobre a raiva transmitida pelo morcego hematófago (*Desmodus rotundus*) em animais herbívoros de interesse econômico em países da América Latina. Como resultado da reunião, concluiu-se pela necessidade de desenvolver um programa regional com o objetivo de fortalecer os programas nacionais, harmonizar as estratégias de ação, promover o intercâmbio de informações entre os países e monitorar o cumprimento das metas acordadas. Sete países se voluntariaram e foram convidados a fazer parte de um grupo de trabalho encarregado de desenvolver um programa regional sob a coordenação da PANAFTOSA/SPV-OPAS/OMS. Esses países foram Argentina, Brasil, Colômbia, Equador, México, Paraguai e Peru, todos representados pelo chefe dos programas nacionais de controle da raiva em herbívoros domésticos de seus respectivos serviços veterinários oficiais.

Ao longo do segundo semestre de 2020 e do primeiro semestre de 2021, este grupo de trabalho reuniu-se para desenvolver o Programa Regional. A versão final do programa foi apresentada para aprovação na 6ª Reunião Virtual com os Diretores e Chefes de Programas da Raiva das Américas, que ocorreu em setembro de 2021. O Programa Regional foi desenvolvido com base em seis pilares centrais para o controle da raiva em animais de produção, que incluem legislação, vigilância epidemiológica, diagnóstico, ações de controle, atenção a surtos e sistemas de informação para a gestão de programas nacionais. Cada objetivo estabelecido possui metas específicas, que podem ser alcançadas por meio da implementação de atividades concretas. A execução destas atividades permite atingir as metas e, em última análise, os objetivos do programa. Para avaliar os programas nacionais e identificar os seus pontos fortes e fracos, os gestores podem aplicar o conceito de autoavaliação dos programas regionais. Isso implica que o country manager, juntamente com sua equipe técnica, deve ter a capacidade de avaliar a estrutura do Serviço Veterinário Oficial em seu país, bem como possuir conhecimento sobre a ecologia do sistema de produção e o ambiente local. Dessa forma, o país adquire a capacidade de avaliar seu programa e as atividades, metas e objetivos que planeja desenvolver nos próximos anos, com um caminho claro de atividades a seguir.

Ferramenta de seguimento dos programas nacionais

Para realizar o diagnóstico da situação dos programas nacionais, foi desenvolvido um formulário no Sistema Regional de Informação para a Vigilância Epidemiológica da Raiva nas Américas (SIRVERA). Este formulário reflete os objetivos, metas, atividades e indicadores do Programa Regional, cabendo aos diretores e responsáveis dos programas nacionais fornecer os dados e informações exigidos no sistema. O formulário inclui um instrumento de autoavaliação do estado atual dos programas nacionais e das suas perspectivas de desenvolvimento de objetivos para os anos seguintes, no âmbito de um Plano de Ação Regional. Além disso, os dados de ocorrência de casos e testes negativos de investigação de raiva em herbívoros, que são rotineiramente notificados pelos programas nacionais no SIRVERA, foram levados em consideração para realizar o diagnóstico da situação epidemiológica da doença.

Essa abordagem abrangente e o uso do SIRVERA como plataforma para coleta e análise de dados são ferramentas fundamentais para avaliar e melhorar a efetividade dos programas nacionais de controle da raiva na Região das Américas. Isso permite que os gestores de programa tomem decisões embasadas e desenvolvam estratégias baseadas em evidências para lidar com a raiva em animais herbívoros de forma mais eficaz.

Análise epidemiológica do SIRVERA 2017 - 2022

São considerados herbívoros domésticos os bovinos, equinos, caprinos, ovinos, bubalinos e lhamas. Além disso, os suínos, apesar de não serem herbívoros, são suscetíveis à raiva e estão frequentemente envolvidos em casos da doença, por isso serão considerados parte dos herbívoros devido à sua importância epidemiológica.

Durante o período de 2017 a 2022, um total de 21 países relataram 9.351 surtos de raiva em herbívoros domésticos, resultando em 12.169 casos positivos de raiva em bovinos, ovinos, caprinos, equinos e suínos, que foram relatados no SIRVERA (Figura 1). Esses casos foram associados a variantes antigênicas que sabidamente estão relacionadas ao morcego hematófago *Desmodus rotundus*, incluindo as variantes 3, 5, 8 e 11. De fato, 97,4% dos casos ocorreram em áreas onde esta espécie de morcego está distribuída na Região das Américas. Sabe-se que há dificuldades na identificação de todos os casos por meio da vigilância pelos serviços veterinários oficiais, seja por dificuldades operacionais e diagnósticas, seja pela falta de notificação por parte dos produtores rurais.

Além da transmissão pelo morcego hematófago *Desmodus rotundus*, casos de raiva em herbívoros domésticos transmitidos por cães e outros animais silvestres também foram relatados durante este período. Portanto, esta categoria de animais está sujeita a riscos adicionais de contrair raiva por outras vias que não o morcego hematófago. A Tabela 1 apresenta a distribuição dos casos segundo as espécies de animais da categoria de herbívoros domésticos durante o período de 2017 a 2022 nas Américas.

Tabela 1. Proporção de casos segundo espécie animal de herbívoro doméstico nas Américas, durante 2017 a 2022.

Espécie animal	Total de casos	Proporção
Bovinos	10,934	89,85%
Equinos	920	7,56%
Outros domésticos (búfalo, caprino, ovino, lhama, suíno e outros)	315	2,59%

Na Figura 2, podem ser identificadas as localidades que realizaram testes negativos para raiva em herbívoros domésticos. Enquanto a Figura 3 e a Tabela 2 apresentam os gráficos para a proporção entre os resultados positivos e negativos para raiva nas Américas durante o período entre 2017 e 2022. É importante ressaltar que há uma alta proporção de resultados positivos e negativos. Esse fenômeno se deve ao fato de que a vigilância epidemiológica da doença nessa categoria de animais é naturalmente enviesada, uma vez que são analisadas amostras apenas de animais com sintomas compatíveis com raiva. Isso contrasta, por exemplo, com a vigilância em cães, que inclui quaisquer animais encontrados mortos, bem como animais com sintomas compatíveis identificados por setores de saúde pública. Durante os anos de 2017 a 2022, essa proporção variou de 23,7% a 53,1%.

Na Figura 4, calculou-se a média anual de casos de raiva em bovinos por país, levando-se em conta a população total de bovinos em cada país. Isso possibilitou estimar a incidência anual de raiva por país. Este mapa é importante para visualizar o impacto da raiva nas populações de bovinos em cada país. Embora em alguns países o número absoluto de casos possa ser pequeno em comparação com o tamanho de suas populações de bovinos, a raiva ainda tem um impacto significativo.

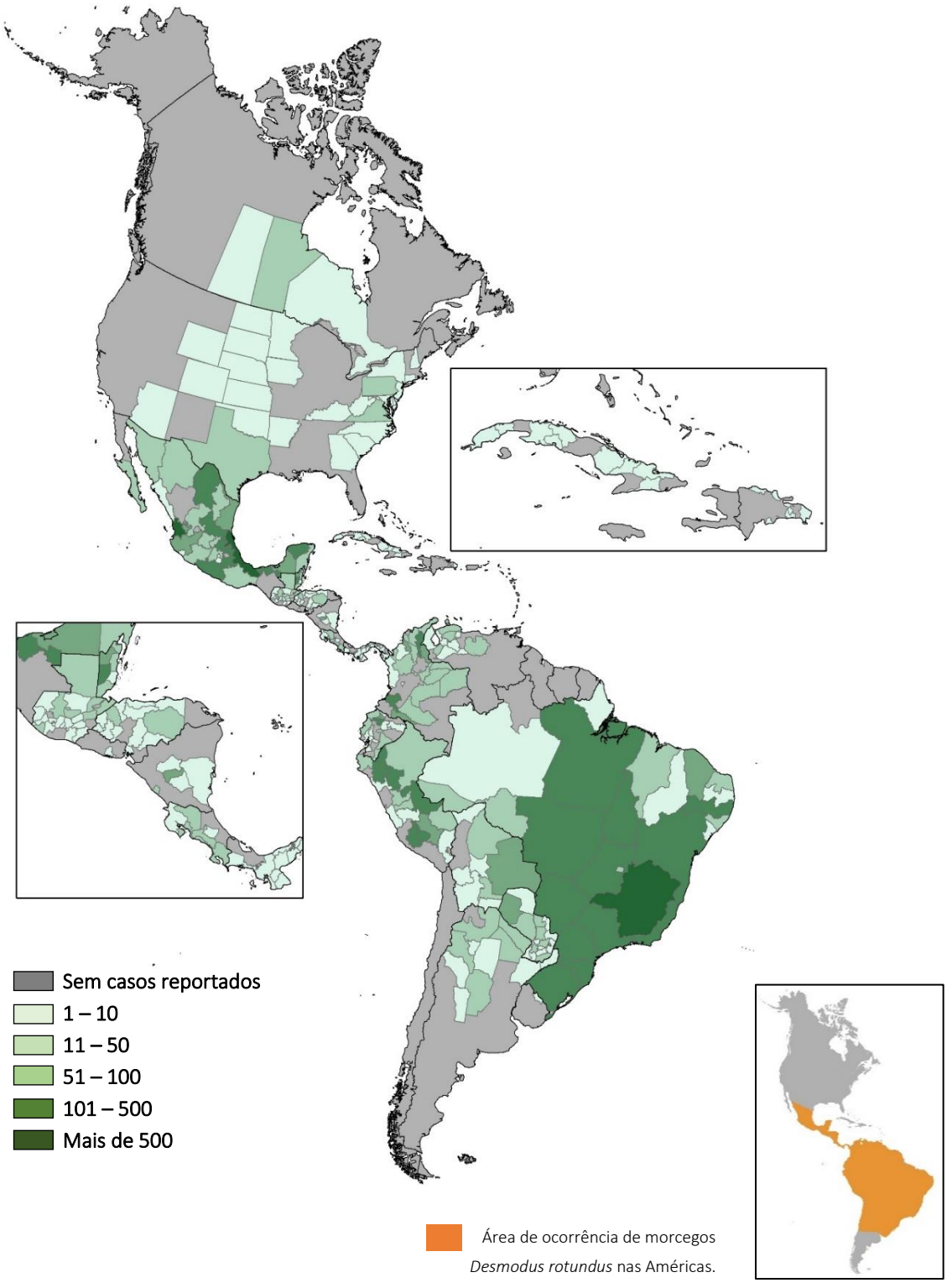


Figura 1. Mapa de casos de ocorrência em herbívoros domésticos (bovinos, caprinos, equinos, ovinos e suínos) nas Américas, de 2017 a 2021.

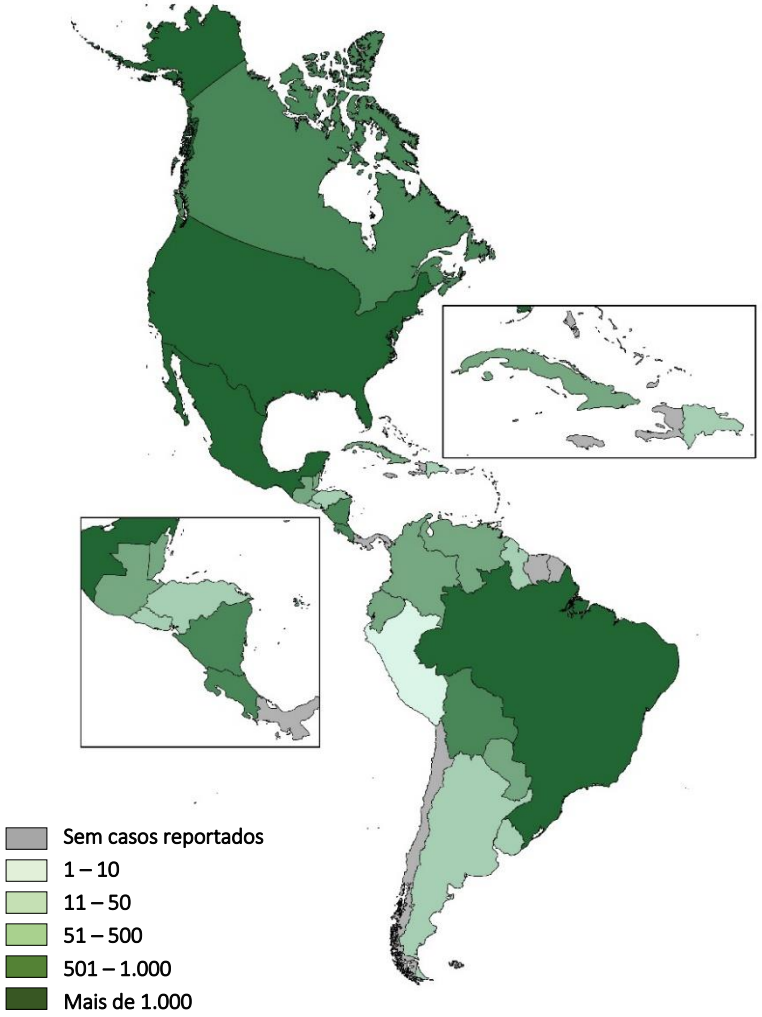


Figura 2. Mapa da distribuição da quantidade de provas negativas para raiva em herbívoros domésticos (bovinos, caprinos, equinos, ovinos e suínos) nas Américas, de 2017 a 2021.

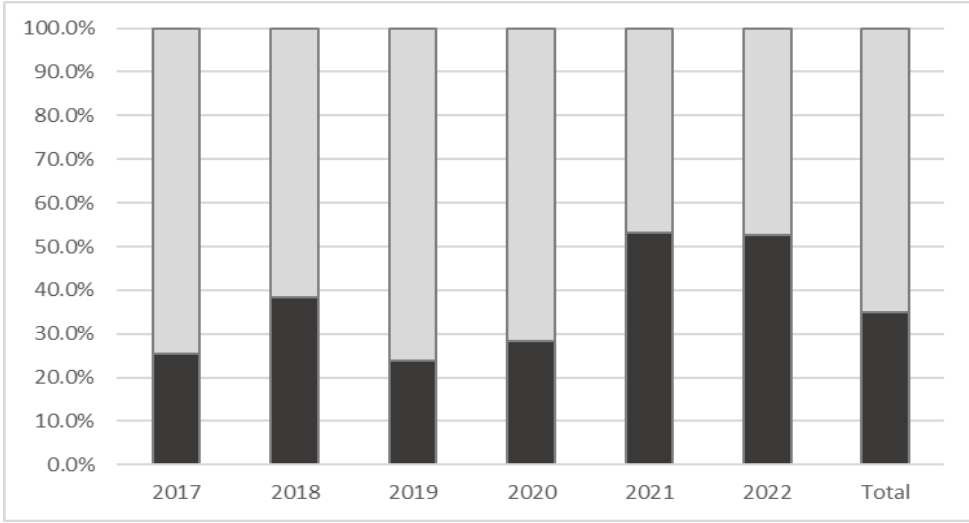


Figura 3. Gráfico da proporção entre amostras positivas e negativas para raiva em herbívoros domésticos nas Américas, de 2017 a 2021.

Tabela 2. Relação entre o total de amostras de herbívoros domésticos processados para raiva e a proporção de positivos

Ano	Quantidade de amostras positivas	Quantidade de amostras negativas	Total de amostras analisadas	Proporção de positivas
2017	1.794	5.227	7.021	**25.6%**
2018	3.501	5.620	9.121	**38.4%**
2019	1.560	5.014	6.574	**23.7%**
2020	1.319	3.348	4.667	**28.3%**
2021*	1.875	1.659	3.534	**53.1%**
2022*	2.120	1.905	4.025	**52.7%**
Total	**12.169**	**22.773**	**34.942**	**34.8%**

* Número significativo de países não havia recompilado todos os dados para os anos 2021 e 2022 durante a obtenção de dados para produzir este informe

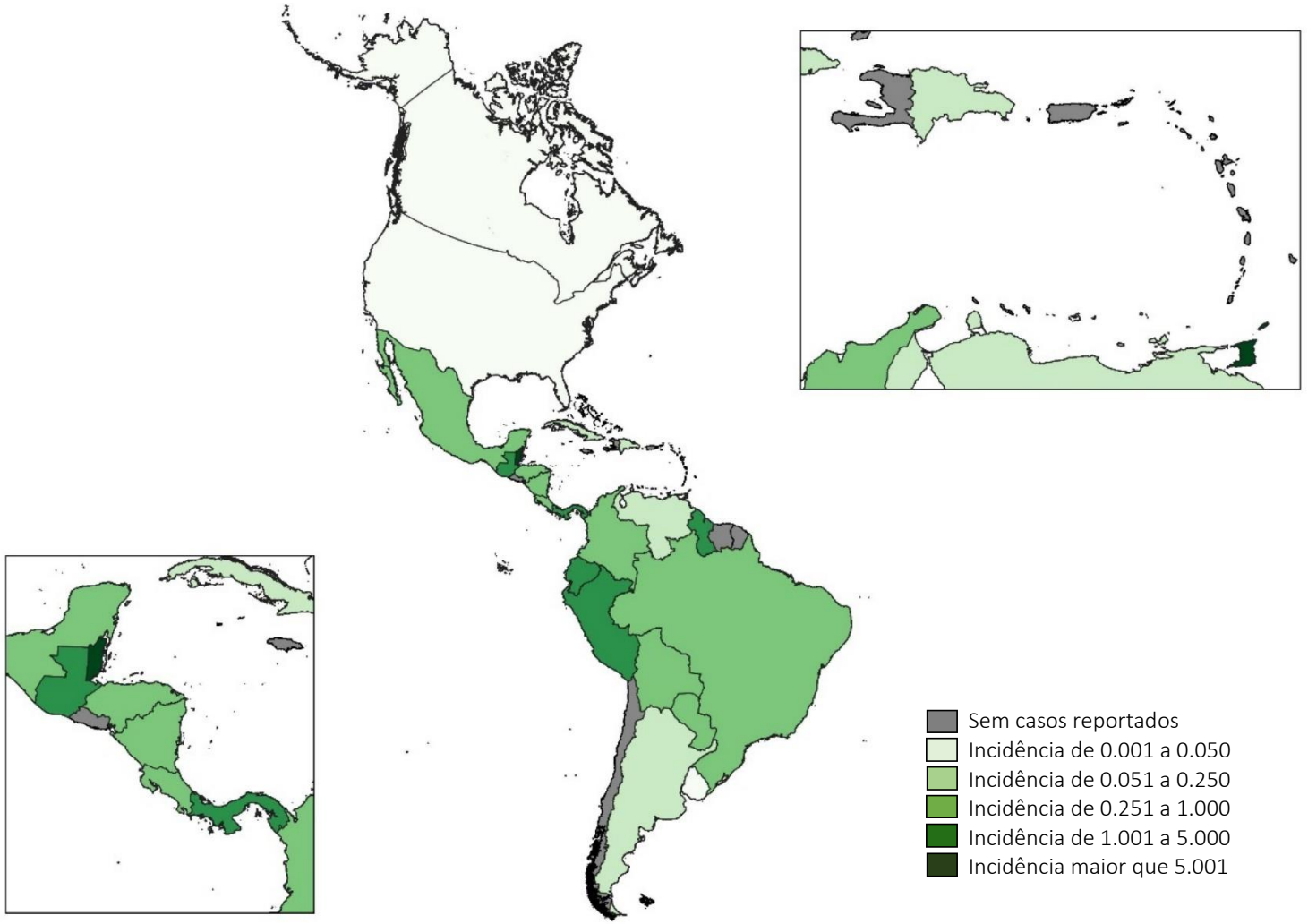


Figura 4. Mapa da incidência anual da média de casos de raiva em bovinos durante o período de 2017 a 2022 (x100,000).

Situação dos programas nacionais 2021 – 2022

Na análise da situação do programa, os gestores dos programas nacionais foram convidados a preencher o formulário do programa regional na plataforma SIRVERA. Dos 22 países com presença de morcegos hematófagos e ocorrência de raiva nas Américas, apenas 13 responderam ao pedido. Portanto, os dados apresentados nesta seção referem-se às respostas desses 13 países: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Guiana, México, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.

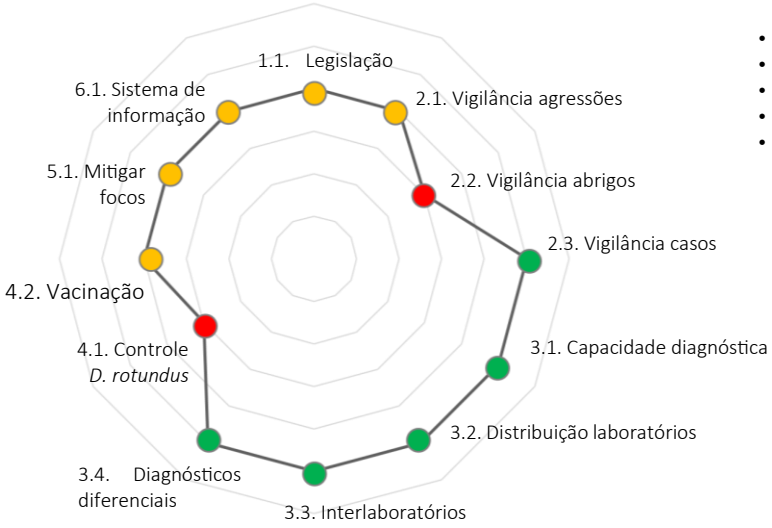
Cada objetivo do programa continha metas específicas que eram avaliadas pelo gestor nacional do programa como desenvolvidas e implementadas, parcialmente implementadas ou não desenvolvidas. Os indicadores refletiram o grau de desenvolvimento dessas metas. No caso de metas não desenvolvidas, os indicadores não foram incluídos. Foram atribuídos 3 pontos às metas desenvolvidas, 2 pontos às metas parcialmente desenvolvidas e 1 ponto às metas não desenvolvidas. Para avaliar o grau de desenvolvimento em nível regional, foi calculado o número médio de pontos obtidos pelos países para cada meta.

Tabela 3. Número de países que avaliaram suas metas por nível de desenvolvimento, e média do valor baseado no sistema de pontos.

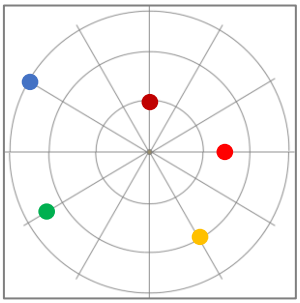
Meta	Quantidade de países que avaliaram suas capacidades de acordo com o grau de implementação das atividades para cada meta			
	Meta desenvolvida	Meta parcialmente desenvolvida	Meta não desenvolvida	Média
1.1. Legislação específica para respaldar as ações de controle da raiva em herbívoros domésticos desenvolvida.	8	2	3	2.38 pontos
2.1. Ocorrência de agressões causadas por *D. rotundus* monitorada.	6	7	0	2.46 pontos
2.2. Busca, registro e monitoramento dos abrigos de *D. rotundus* implementados.	2	7	4	1.84 pontos
2.3. Monitoramento dos casos suspeitos de raiva em herbívoros domésticos implementado.	8	5	0	2.61 pontos
3.1. Capacidade de diagnóstico da raiva em herbívoros domésticos implementada.	10	3	0	2.77 pontos
3.2. Capilaridade da rede de laboratórios oficiais e acreditados ampliada*.	9	1	2	2.58 pontos
3.3. Realização de ensaios Inter laboratório implementada.	8	4	1	2.54 pontos
3.4. Vigilância de enfermidades diferenciais de raiva implementada.	9	2	2	2.54 pontos
4.1. Controle das populações do transmissor responsável pela propagação da raiva em herbívoros domésticos implementado.	2	8	3	1.92 pontos
4.2. Nível de proteção imunológica dos herbívoros domésticos contra a raiva incrementado *.	6	4	2	2.33 pontos
5.1. Danos em curso provocados pela raiva em área de foco mitigados.	7	5	1	2.46 pontos
6.1. Sistema de informação para a recompilação e consulta de dados de vigilância, dos resultados de provas diagnósticas e das ações de prevenção, controle e atenção dos focos de raiva em herbívoros domésticos implementado.	5	6	2	2.23 pontos

** 1 país considera a meta como Não Aplicável, baseado em suas condições epidemiológicas para a incidência de raiva em herbívoros domésticos.*

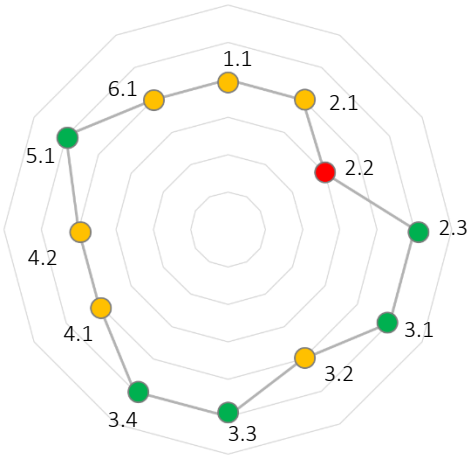
Figura 5a. Gráfico de radar dos resultados da autoavaliação dos programas nacionais por meta para a América Latina e sub-regiões.



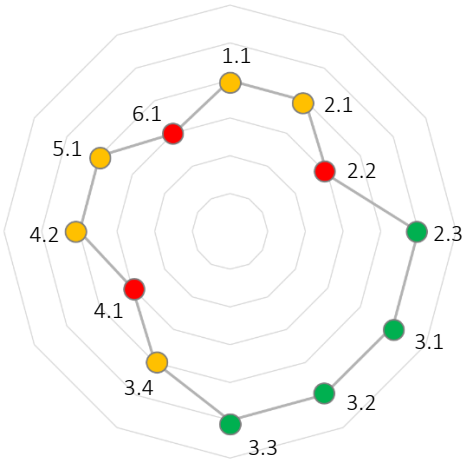
- 1.00 a 1.49 pontos = Meta de desenvolvimento muito baixo
- 1.50 a 1.99 pontos = Meta de desenvolvimento baixo
- 2.00 a 2.49 pontos = Meta de desenvolvimento moderado
- 2.50 a 2.99 pontos = Meta de desenvolvimento alto
- 3.00 pontos = Meta de desenvolvimento muito alto



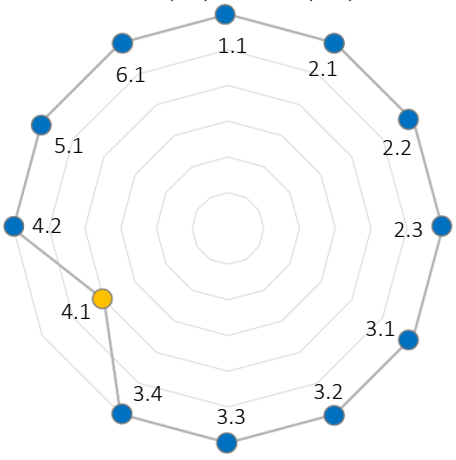
5B. Para a região Andina (resposta de 4 países)



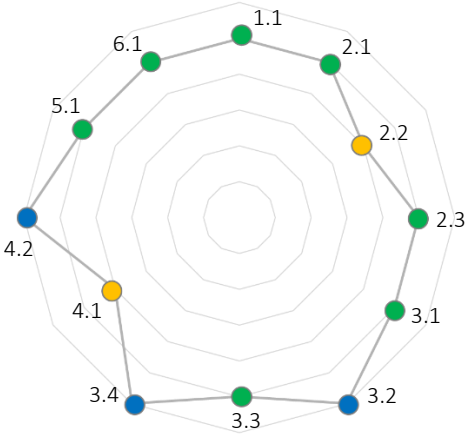
5C. Para a América Central e o Caribe (resposta de 4 países)



5D. Para a América do Norte (resposta de 1 país)



5E. Para a região do Cone Sul (resposta de 4 países)



Das 12 metas do Programa Regional de Raiva em Herbívoros, para os anos 2021 e 2022, os países avaliam que 5 metas estão em alto grau de desenvolvimento, 5 estão em moderado grau de desenvolvimento, e 2 estão em baixo grau de desenvolvimento. A perspectiva de avaliação para implementação das atividades de cada meta é verificada na Figura 6.

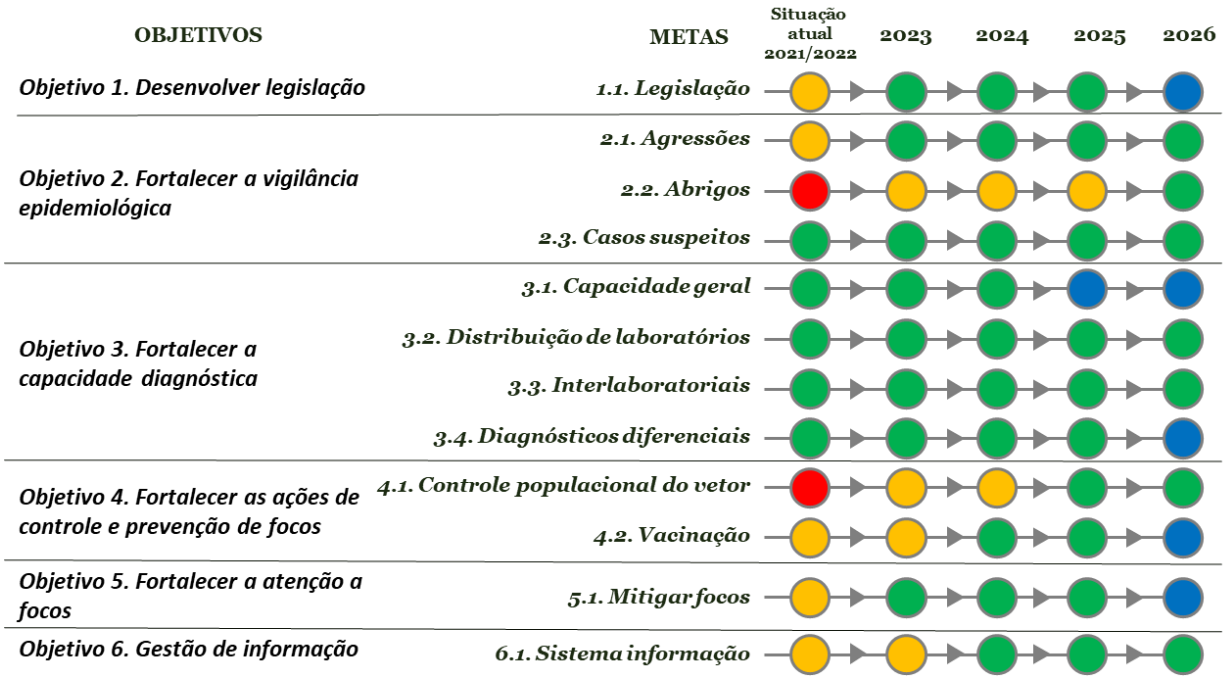


Figura 6. Evolução a nível de desenvolvimento para as metas do programa regional ao longo dos próximos 4 anos, baseado no valor médio do nível de desenvolvimento da evolução planejada pelos países.

INDICADORES REGIONAIS

Informações relacionadas aos marcos legais para o tema da raiva de herbívoros

A legislação vigente desempenha papel fundamental no desenvolvimento das atividades do programa. Todas as outras ações implementadas dependem do apoio dos marcos legais dos países para serem suportadas e implementadas. A Tabela 4 resume o período de tempo decorrido desde a última atualização ou publicação de regulamentação relacionada ao tema nos países. Dos 11 países que responderam ao formulário, sete deles (63,6%) têm mais de 10 anos desde a última atualização e, portanto, precisam de revisão. Destes sete países, dois solicitaram apoio, uma vez que estão atualmente em processo de revisão da sua legislação.

Tabela 4. Quantidade de países com a última legislação específica para raiva de herbívoros publicada em meio oficial por período.

Entre os anos 1995 e 2004	2
Entre os anos 2005 e 2014	5
Entre os anos 2015 e 2023	4
Sem legislação específica	2

Dados de vigilância epidemiológica

A Tabela 5 fornece dados gerais sobre a vigilância realizada pelos países para monitorar fazendas com agressões de morcegos hematófagos a animais de produção, fazendas com casos suspeitos e as médias do número de profissionais do programa, bem como o número médio de amostras coletadas. De acordo com os programas, para cada notificação de propriedade com casos suspeitos, são registradas duas fazendas que relatam agressões em animais de produção. A Figura 7 mostra a relação entre as proporções do número de focos investigados por profissional do programa versus o número de amostras coletadas por profissional. Nota-se que os países estão claramente divididos em dois grupos bem definidos.

A Tabela 6 apresenta as proporções de profissionais dos programas nacionais por prédios com suspeitas atendidas e pela população bovina do país. Esses dois conjuntos de dados são combinados na Figura 8, que apresenta ampla distribuição de países nos quadrantes. Esse resultado difere do gráfico da Figura 7. A interpretação conjunta dos dois gráficos poderia servir de parâmetro de eficiência para os programas nacionais.

Tabela 5. Médias, valores mínimo e máximo, desvio padrão e número de países que forneceram respostas para notificações de eventos de interesse, número de profissionais para o programa nacional e amostras coletadas para investigação dos eventos.

	Média	Min – Max	Desvio padrão	N de respostas
Número de prédios com agressões notificados	497.83	29 – 1913	725.82	6
Número de prédios com casos suspeitos investigados	247.90	7 – 664	229.56	10
Número de profissionais para o programa nacional	72.78	20 – 227	64.80	9
Número de amostras coletadas e enviadas para análise	661.30	10 – 4537	1371.95	10

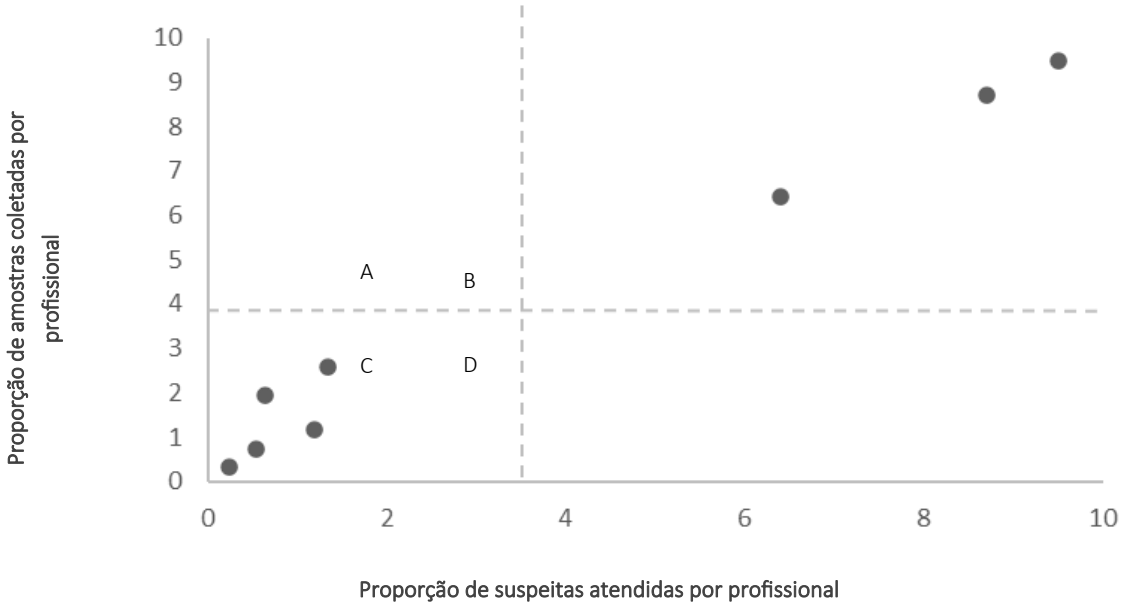


Gráfico 7. Gráfico da relação entre a proporção de amostras coletadas por um profissional do Serviço Veterinário Oficial e a proporção de suspeitas atendidas por um profissional. Cada ponto no gráfico representa um país. Interpretação dos quadrantes: (A) Países com profissionais que atendem baixo número de suspeitas e coletam alto número de amostras durante a visita; (B) Países com profissionais que atendem alto número de suspeitas e coletam alto número de amostras durante a visita; (C) Países com profissionais que atendem baixo número de suspeitas e coletam baixo número de amostras durante a visita; (D) Países com profissionais que atendem alto número de suspeitas e coletam baixo número de amostras durante a visita.

Tabela 6. Médias, valores mínimo e máximo, desvio padrão e número de países que responderam para proporção de prédios com casos suspeitos atendidos por profissional do programa nacional e proporção de profissionais do programa nacional por gado no país por 100.000.

	Média	Min – Max	Desvio padrão	N de respostas
Proporção de suspeitas atendidas por profissional	3.57	0.23 – 8.71	3.95	8
Proporção de profissionais para cada 100.00 bovinos.	1.36	0.11 – 6.10	2.04	8

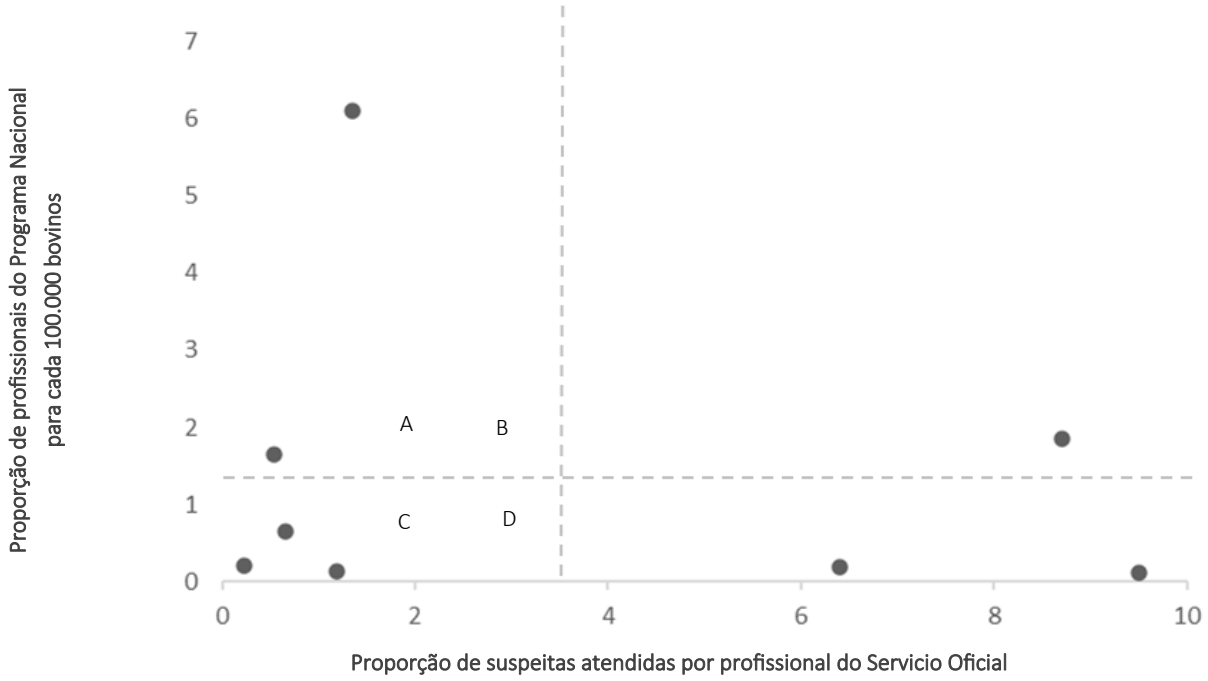


Figura 8. Gráfico da relação entre a proporção de suspeitas atendidas pelos profissionais e a proporção de profissionais para cada 100.000 bovinos. Cada ponto representa um país. Interpretação dos quadrantes: (A) Países com alta proporção de profissionais por gado e com baixa proporção de suspeitas atendidas por profissionais; (B) Países com alta proporção de profissionais por gado e com alta proporção de suspeitas atendidas por profissionais; (C) Países com baixa proporção de profissionais por gado e com baixa proporção de suspeitas atendidas por profissionais; (D) Países com baixa proporção de profissionais por gado e com alta proporção de suspeitas atendidas por profissionais.

Dados da capacidade de diagnóstico da raiva nos países

Para o período de 2017 a 2022, foram utilizadas dez metodologias diferentes para chegar a conclusões sobre os casos investigados de raiva: histologia, isolamento em cultura de células, dRIT, imunofluorescência direta, imunofluorescência indireta, imuno-histoquímica, prova biológica, PCR, RT-PCR e evidências clínico-epidemiológicas.

No geral, a imunofluorescência direta foi utilizada em 76,57% das análises laboratoriais realizadas, seguida de prova biológica em 5,08% dos casos e PCR em 3,676%. Para o diagnóstico positivo, a imunofluorescência direta foi utilizada em 67,36% dos casos, seguida de critérios clínico-epidemiológicos em 23,37%, PCR em 2,14%, prova biológicos em 1,47% e outras metodologias em 1,65% (Figura 9). Para as provas negativas, a imunofluorescência direta foi utilizada em 85,04% dos casos, seguida de testes biológicos em 8,40%, PCR em 5,08% e outras metodologias em 1,47%.

Em relação à frequência de análises por ano na América Latina, os laboratórios dos Serviços Veterinários Oficiais analisam uma média de 162 amostras, e cada profissional de laboratório analisa aproximadamente 64 amostras para raiva em animais de produção (Tabela 7). A Figura 10 mostra a relação entre as proporções de amostras analisadas pelo laboratório e amostras analisadas pelo profissional do laboratório. Observa-se que existem dois grupos distintos de países, semelhante ao observado na Figura 7. Conclusões sobre a utilização de laboratórios e profissionais para análise de amostras podem ser influenciadas pela quantidade de amostras devido a capacidade de vigilância de cada país.

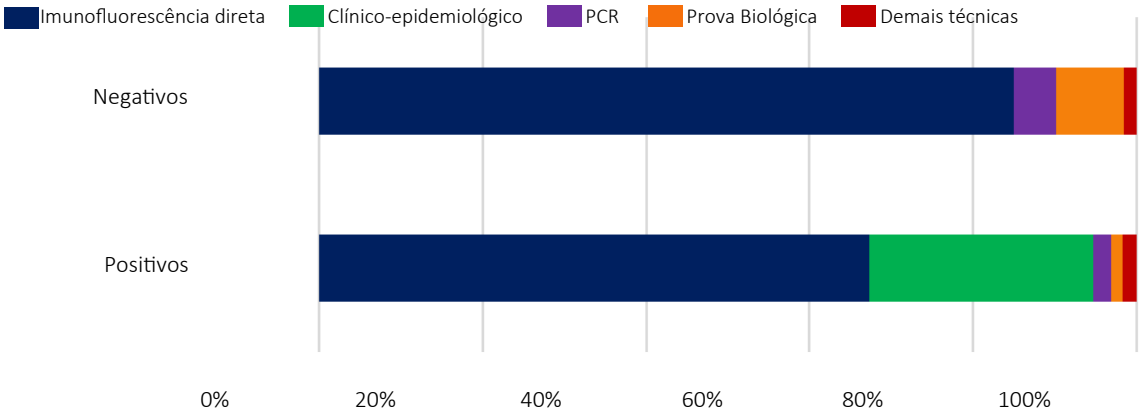


Figura 9. Gráfico de proporção dos métodos empregados para conclusão de caso suspeito em animais de produção como positivo ou negativo na América Latina, de 2017 a 2022.

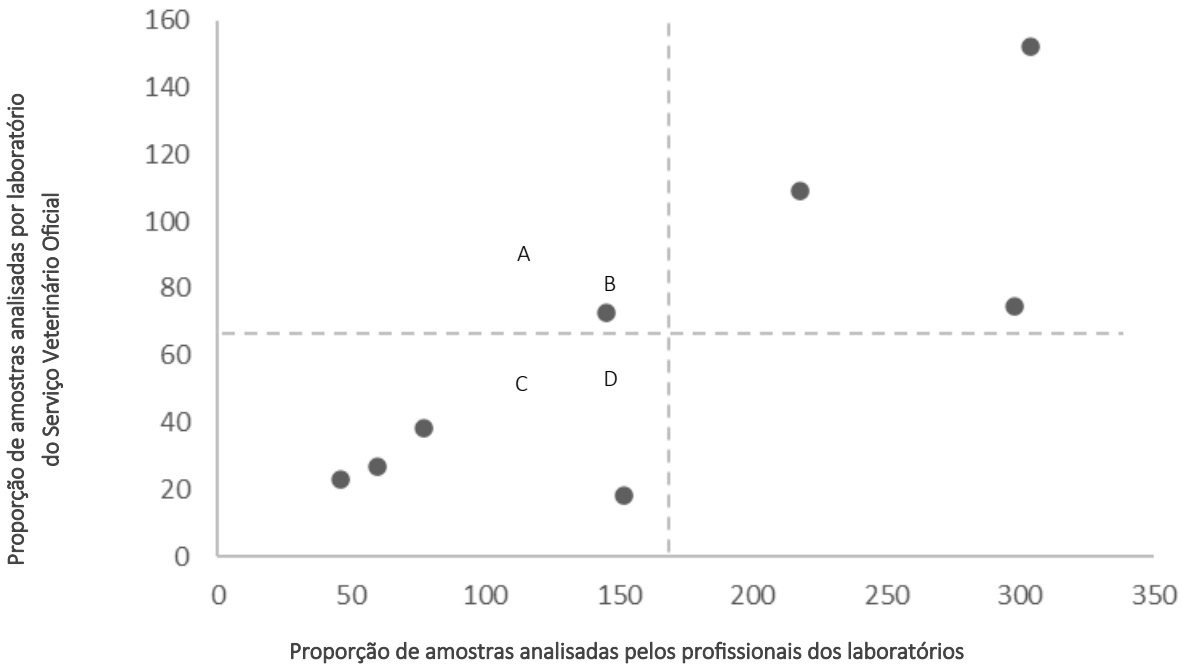


Figura 10. Gráfico da relação entre a proporção de amostras analisadas pelos laboratórios do Serviço Veterinário Oficial e a proporção de amostras analisadas pelos profissionais dos laboratórios. Cada ponto no gráfico representa um país. Interpretação dos quadrantes: (A) Países com laboratórios que analisam baixas quantidades de amostras e profissionais de laboratório que analisam altas quantidades de amostras; (B) Países com laboratórios que analisam altas quantidades de amostras e profissionais de laboratório que analisam altas quantidades de amostras; (C) Países com laboratórios que analisam baixas quantidades de amostras e profissionais de laboratório que analisam baixas quantidades de amostras; (D) Países com laboratórios que analisam altas quantidades de amostras e profissionais que analisam baixas quantidades de amostras.

Tabela 7. *Médias, valores mínimos e máximos, desvio padrão e número de países que fornecem respostas para a proporção do número de amostras testadas para o diagnóstico da raiva por laboratório e para a proporção do número de amostras testadas por profissional de laboratório.*

	Média	Min – Max	Desvio padrão	N de respostas
Proporção do número de amostras analisadas por laboratório	162.53	46 - 30	102. 38	8
Proporção do número de amostras analisadas por professional	64.33	18 - 15	47.48	8

Ações de controle e prevenção de focos de raiva em herbívoros domésticos

Na Tabela 8, observa-se que são realizadas 7 ações de controle sobre a população de morcegos hematófagos da espécie *Desmodus rotundus* em fontes alimentares (nas unidades produtivas) para cada ação de controle nos abrigos dessa espécie de morcego, com uma média de 6,5 morcegos capturados por ação. Isso porque o número de morcegos capturados em abrigos tende a ser maior devido à oportunidade de ter contato com toda a colônia de animais, enquanto as ações em fontes de alimento geralmente envolvem o contato com apenas alguns dos morcegos da colônia que visitam o prédio durante o período em que a captura é feita. Portanto, o baixo número médio de animais capturados por ação reflete a proporção entre os tipos de controle executados. Em média, cada profissional dos programas nacionais realiza 11 ações de controle da população de morcegos hematófagos a cada ano.

Tabela 8. Médias, valores mínimo e máximo, desvio padrão e número de países que fornecem respostas para a proporção do número de ações de controle populacional de D. rotundus em abrigo pelo número de ações em fonte de alimento, a proporção do número de morcegos capturados por ação de controle executada e a proporção do número de ações executadas por profissional dos programas nacionais.

	Média	Min – Max	Desvio padrão	N de respostas
Número de morcegos hematófagos capturados por ação controle	6.53	1 – 10.76	3.70	5
Proporção entre as ações de controle em abrigos e as ações em fonte de alimentação	6.89	1 – 18.30	8.04	4
Proporção do número de ações de controle por profissional no programa nacional	11.07	0.673 – 27.65	10.30	7

Dados gerados pelo atendimento de surtos pelos Serviços Veterinários Oficiais

Em média, para cada surto identificado, aproximadamente 1,5 animal morreu por raiva. Dos 9.351 foco notificados no SIRVERA, 94,6% envolveram apenas 1 animal (8.847 focos). Neste relatório, um foco é definido como a ocorrência de um ou mais casos na mesma unidade de produção(prédio) em um curto período, dias. Considerando que cada foco possuía uma média de 460 animais na área de foco (até 10 km ao redor do local com os casos identificados, dependendo das características topográficas e ecológicas) e outros 1.046 na área de perifoco (até 10 km ao redor da área de foco), pode-se concluir que, em geral, a raiva em animais de produção afeta um pequeno número de animais em várias unidades produtivas, o que causa um impacto significativo nos pequenos e médios produtores rurais.

Em termos de vacinação, os dados mostram que, em média, que para cada foco registrado, 2.000 animais são vacinados por meio dos programas nacionais. No entanto, outro componente essencial para o controle da doença é o apoio dos produtores, o que implica na notificação de agressões e casos suspeitos, bem como na aceitação da vacinação. Os dados fornecidos pelos programas nacionais indicam que, em média, são realizadas 4 ações de educação sanitária para cada foco. Alguns países realizam menos de uma ação por surto, sugerindo que a educação sanitária esteja sendo implementada somente após a identificação de um foco, ou seja, o conhecimento chega aos produtores uma vez que o foco já ocorreu. Este é um fator fundamental em que os países têm de trabalhar.

Tabela 9. Médias, valores mínimos e máximos, desvio padrão e número de países que fornecem respostas para a proporção de animais positivos por foco identificado, a proporção de animais por área de foco e perifoco, a proporção de animais vacinados por foco e a proporção de ações de educação em saúde implementadas por foco.

	Média	Min – Max	Desvio padrão	N de respostas
Proporção de animais positivos por foco identificado	1.47 positivos por foco	1 – 4.20	1.99	9
Proporção de animais em áreas de foco por foco	460.32 animais na área de foco	24.65 – 917.97	379.12	7
Proporção de animais em áreas perifoco por foco	1,046.52 animais na área de perifoco	323.53 – 2,153.65	973.66	3
Proporção de animais vacinados pelo serviço oficial por foco	2,009.80 animais vacinados	74.56 – 5,588.96	2,576.56	4
Ações de educação em saúde por foco	3.93 ações por foco	0.03 – 19	6.78	7

Capacidade de recolha de dados pelos sistemas nacionais de informação dos programas

O indicador para o sistema de informação foi calculado automaticamente pelo sistema, tendo em conta o número de indicadores preenchidos pelo gestor do programa nacional. Foram considerados apenas os indicadores das metas assinaladas como desenvolvidas ou parcialmente desenvolvidos, enquanto metas não desenvolvidas ou cuja informação do indicador foi marcado como "Sem informação" não foram levados em consideração, a menos que algum tipo de informação tivesse sido fornecida. Verificou-se que grande parte das informações solicitadas aos programas nacionais não é recolhida a nível nacional. No entanto, mais de 50% dos países conseguiram completar mais de 50% das informações necessárias (Tabela 10). Por conseguinte, o programa regional apresenta aos programas nacionais os dados de que necessitam de obter junto dos seus níveis locais no terreno, a fim de desenvolverem metodologias de avaliação do trabalho realizado nos diferentes níveis administrativos do país.

Tabela 10. Proporção de indicadores preenchidos com dados dos sistemas nacionais de informação sobre programas.

	Quantidade de países
Até 25% dos indicadores do formulário preenchidos	2
26 – 50% dos indicadores do formulário preenchidos	4
51 – 75% dos indicadores do formulário preenchidos	4
Mais de 75% dos indicadores do formulário preenchidos	3